

O PAPEL DAS INTERVENÇÕES COM HOMENS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Felippe
Lattanzio

Coordenador
Metodológico do
Instituto Albam,
Mestre e
doutorando em
psicologia,
Professor
(Especialização
UFMG, FEAD).



INSTITUTO
ALBAM

INTERVENÇÕES COM HOMENS NO INSTITUTO ALBAM

- O Instituto Albam é uma ONG fundada em 1998, no município de Belo Horizonte
- Desde 2005 executa grupos reflexivos de gênero com homens autores de violência
- Intervenções tiveram início antes mesmo da Lei Maria da Penha
- Parceria inicial com o Juizado Especial Criminal: transações penais
- Com a Lei Maria da Penha as ações foram expandidas e, a partir de 2008, os grupos tornaram-se política pública, com convênio com a Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais, através da Superintendência de Prevenção à Criminalidade e da Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas (CEAPA)

NÚMERO DE HOMENS ATENDIDOS

Ano	Encaminhados	Cumprimento	%	Desligados	%
2005	49	46	93,9%	3	6,1%
2006	62	45	72,6%	17	27,4%
2007	106	87	82,1%	19	17,9%
2008	186	146	78,5%	40	21,5%
2009	99	82	82,8%	17	17,2%
2010	80	73	91,3%	7	8,8%
2011	69	65	94,2%	4	5,8%
2012	262	233	88,9%	29	11,1%
2013	489	444	90,8%	45	9,2%
2014	304	272	89,4%	32	10,6%
Total	1.706	1.493	87,5%	213	12,5%

POR QUÊ A INTERVENÇÃO COM HOMENS?

- Necessidade de intervir em ambas as partes da dinâmica de violência
- Entendimento da violência como dado sócio-histórico, ligada a uma cultura machista e patriarcal
- Insuficiência de se pensar em modelos unicamente punitivos, que não geram necessariamente mudança

MASCULINIDADES, GÊNERO E VIOLÊNCIA

- Relação taxativa entre masculinidade e violência.
- 83% dos crimes violentos são cometidos por homens.
- Homens também se expõem mais à violência: 91,4% das vítimas de homicídios no Brasil em 2010 eram homens.
- No campo da saúde, a masculinidade é considerada fator de risco.

MASCULINIDADES, GÊNERO E VIOLÊNCIA

- Matriz binária heterossexual de gênero (Judith Butler)
- Violentar para dominar e controlar: lógica patriarcal
- Violentar para se defender de tudo aquilo que ameaça a identidade: rigidez das masculinidades, estereotipia
- Avatares do machismo: “não levar desaforo para casa”, “não chorar”, “não demonstrar afeto para outro homem”, “somente contar vantagens”, “se impor sobre o outro” etc.
- “Os homens, até mais do que as mulheres, estão acorrentados a papéis de gênero” (Gloria Anzaldúa)

A ESPADA... E O ESCUDO

- Com relação a essa dupla face fálica e defensiva do masculino, Monique Schneider (2000) nos lembra que o masculino é representado culturalmente não apenas pela figura penetrante da espada, mas também por uma atitude defensiva simbolizada pelo escudo protetor.
- A impenetrabilidade e a impermeabilidade, a nosso ver, são as maiores marcas de uma subjetividade dominante masculina que, em diferentes graus, participa da produção das subjetividades dos homens.

MASCULINIDADES, NO PLURAL

- Padrão de masculinidade hegemônica (Connell), que atende aos imperativos do sistema binário de sexo-gênero: “o macho adulto branco sempre no comando” (Caetano Veloso)
- Contudo, tal padrão atinge os homens de diferentes formas, em diferentes graus
- Alternações de posições de poder, inter-relações com sexualidade, classe social, raça, etnia, aspectos culturais...
- Homem trans, homem homossexual, homem negro, homem pobre, homem que dá maior espaço aos afetos...

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

- Importância do trabalho em grupo
- Encaminhamento obrigatório x participação voluntária
- Duração do grupo
- Grupo aberto x grupo fechado
- Orientação teórico-metodológica: perspectiva de gênero, estudos sobre masculinidades, viés feminista
- Orientação metodológica: grupos reflexivos x grupos educativos
- Perspectivas multidimensionais x perspectivas unidimensionais (cognitivas, psicopatológicas...)
- Coordenação masculina x coordenação mista

OBJETIVOS DAS INTERVENÇÕES

- Responsabilização
- Reflexão sobre questões de gênero e violência
- Mudanças atitudinais

RESPONSABILIZAÇÃO

- Muitas vezes a violência é a única resposta possível para aquele sujeito
- Responsabilidade ocorre em um movimento retroativo → responsabilização
- Diferentes níveis de responsabilização
- A verdadeira responsabilização somente ocorre em um movimento intersubjetivo: conseguir colocar-se no lugar da outra

GRUPOS REFLEXIVOS: PARA QUEM?

- Além de beneficiar a segurança das mulheres, as intervenções também têm como objetivo a melhoria de qualidade de vida dos homens
- Resolução de conflitos de formas dialogais, conseguir se colocar no lugar do outro, mais liberdade para exercer a masculinidade de formas não estereotípicas, conseguir identificar e expressar os sentimentos em vez de reagir impulsivamente a eles, se permitir relação de maior afeto e proximidade com os filhos → maior leveza e permeabilidade
- Logicamente, isso repercute positivamente nas relações com as mulheres, filhos e demais relações sociais

DESAFIOS PARA A POLÍTICA PÚBLICA

- Fontes de financiamento dos trabalhos com homens: poder executivo, poder judiciário, parcerias...
- Importância da continuidade no trabalho
- Necessidade de diretrizes nacionais, tanto orçamentárias quanto metodológicas e também jurídicas
- Formação dos profissionais
- A fundamental integração com a rede de enfrentamento à violência contra a mulher e outros serviços

OBRIGADO!!

felippelattanzio@gmail.com

www.albam.org.br

